

Relatório de Avaliação do Sucesso Académico

1.º PERÍODO



ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. REFERENCIAL.....	4
2. METODOLOGIA.....	5
3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 1.º PERÍODO	7
<i>3.1 Análise desenvolvida pela Equipa.....</i>	<i>7</i>
3.1.1 1º ciclo	11
3.1.2 2º ciclo	12
3.1.3 3º ciclo	13
3.1.4 Secundário.....	14
3.1.4.1 10º ano.....	14
3.1.4.2 11º ano.....	15
3.1.4.3 12º ano.....	16
3.2 Análise desenvolvida pelos docentes.....	18
4. RECOMENDAÇÕES	31
ANEXOS	32



NOTA INTRODUTÓRIA

Este projeto de autoavaliação do Agrupamento de Escolas da Maia tem por base, entre outros normativos, a Lei nº 31/2002 (que aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior) nomeadamente nos seus artigos 6º e 9º que, para além de conferirem a obrigatoriedade da autoavaliação, parametrizam e sustentam a monitorização do sucesso escolar. Como suporte interno ao sistema de análise e avaliação do sucesso académico, foram tidos em consideração os projetos educativos da escola secundária da Maia e do agrupamento de escolas de Gueifães.

Depois de concluído o processo relativo à construção do referencial foi apresentado e aprovado em reunião de conselho pedagógico. Com este procedimento a equipa pretende responsabilizar o corpo docente, atribuir coerência, intencionalidade e transformar esta prática numa rotina de análise e reflexão dos resultados académicos monitorizada no agrupamento.

No início do 2.º período, a Equipa do PAASA¹ promoveu, no seio do corpo docente do agrupamento, a avaliação do Sucesso Académico, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade interna. É neste enquadramento que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido. Na primeira parte, é apresentado o referencial e a metodologia adotada na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. A segunda parte inicia-se com a apresentação dos resultados académicos, sendo a sua construção efetuada pela Equipa. De seguida, apresenta-se a avaliação feita pelos docentes, nomeadamente, os juízos de valor produzidos e as estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes a ter em conta na tomada de decisão. No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa, ao Conselho Pedagógico. Em anexo, são incorporadas as grelhas de avaliação desenvolvidas pelos docentes e os valores de referência emergentes do referencial.

¹ Utilizar-se-á o termo “Equipa” PAASA (Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico) para designar a Equipa responsável pela dinamização da avaliação do Sucesso Académico.



1. REFERENCIAL

Tendo por base os projetos educativos em vigor nas diferentes escolas deste agrupamento os quais enfatizam a melhoria dos resultados escolares, foi construído um referencial que traduz um ideal de sucesso académico para o Agrupamento.

O referencial construído é apresentado no quadro 1.1.

QUADRO 1.1. Referencial.

ÁREA A AVALIAR: 5. Resultados			
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: 5.1 Sucesso Académico	
REFERENTES	EXTERNOS	Administração central Lei n.º 31/2002; Despacho Normativo n.º 24-A/2012; Portaria n.º 243/2012 e Decreto-Lei n.º 139/2012. Investigação Lima, Jorge Ávila, Em busca da boa escola, (2008).	
	INTERNOS	Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Gueifães Projeto Educativo da Escola Secundária da Maia	
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES
Ensino Básico	Eficácia Interna	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior (1º + 5º + 7º). - As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior pelo mesmo grupo de alunos (2º + 3º + 4º + 6º + 8º + 9º). - As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade são superiores às registadas nos anos letivos anteriores.	
	Eficácia Externa	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas nos últimos anos letivos. - As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às das taxas de sucesso nacional.	
	Qualidade Interna	- As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito melhoraram relativamente aos últimos anos letivos. - As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior.	
	Qualidade externa	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às das médias nacionais. - As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas no ano letivo anterior.	
	Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a exame) possuem uma diferença integrada num intervalo de 15%. - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) possuem uma diferença integrada num intervalo de 0,5 (nível).	
	Cumprimento	- Os alunos concluem o ensino básico.	
		Pautas de avaliação Relatórios da administração Central	



ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Ensino Secundário	Eficácia Interna	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior. - As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade são superiores às registadas nos anos letivos anteriores.	Pautas de avaliação
	Eficácia Externa	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas nos últimos anos letivos. - As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às das taxas de sucesso nacional.	
	Qualidade Interna	- As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito melhoraram relativamente aos últimos anos letivos. - As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior.	Relatórios da administração Central
	Qualidade externa	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às das médias nacionais. - As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas no ano letivo anterior.	
	Coerência	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) possuem uma diferença integrada num intervalo de 10 pontos.	
	Cumprimento	- Os alunos concluem o ensino secundário.	

Nota: em anexo apresenta-se os valores de referência definidos.

A apresentação deste referencial reveste-se de uma enorme importância, pois, ao traduzir o Sucesso Académico desejado, faz com que exista uma leitura (ou uma análise) coerente dos resultados alcançados no 1.º período o que, por sua vez, facilita a estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço adequadas às particularidades do contexto escolar do Agrupamento.

2. METODOLOGIA

Para a recolha dos dados a Equipa distribuiu, junto dos diretores de turma, um ficheiro em Excel para ser preenchido nos Conselhos de Turma de final de 1º período. Foi por intermédio desse ficheiro que os diretores de turma recolheram os dados relativos aos resultados académicos de todas as disciplinas. Posteriormente, os diretores de turma enviaram por e-mail o ficheiro preenchido à Equipa, a qual assumiu a tarefa de os organizar e enviar à Equipa de Coordenação PAR para calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina), a taxa de sucesso (percentagem de alunos com níveis/classificações iguais ou superiores a três/dez) e as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas.

Com o apoio da referida Coordenação, o trabalho de organização e de cálculo dos dados recolhidos foi integrado num ficheiro Excel que foi partilhado, no início do presente período letivo, com as coordenações dos departamentos curriculares.

Relativamente ao 1º ciclo a metodologia utilizada foi em todo semelhante à descrita para os outros ciclos de estudo, tendo os professores titulares de turma assumido a responsabilidade de preencher o



instrumento de recolha dos resultados académicos (ficheiro em Excel) disponibilizado pela Equipa. A única particularidade foi a necessidade de codificar as classificações adotadas em níveis quantitativos, como se pode observar no quadro 2.1.

QUADRO 2.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

Classificações adotadas no 1.º ciclo	Codificação
	1
Insuficiente (I)	2
Suficiente (S)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

O agrupamento de escolas da Maia é constituído por diferentes escolas e localizações o que lhe confere uma heterogeneidade de elementos que potenciam contextos, dinâmicas e sucessos diferenciados. Atendendo a este facto, a equipa decidiu separar a análise dos resultados do 3º ciclo, pois eram comuns a duas realidades completamente distintas – Escola Secundária da Maia e EB 2,3 de Gueifães.

A metodologia adotada, tendo como ponto fundamental avaliar o sucesso académico numa perspetiva descentralizada, foi criar alguma autonomia de análise e de reflexão separando para o efeito os resultados dos dois grandes contextos. A equipa “sentiu” que após a devolução da análise dos resultados com ambos os universos poderia suscitar a focalização na diferença de resultados obtidos por ambas as escolas e não proporcionar a reflexão desejada. Por outro lado, a leitura da análise global poderia distorcer as conclusões a inferir, por exemplo, existir um desequilíbrio na contribuição de cada uma das escolas para ambos os critérios em estudo.

É nosso entender e objetivo, na elaboração deste relatório que é globalizante e integrador, conseguir verter neste documento todas as razões que estiveram na base da reflexão e análise e que potenciaram o plano de melhoria no sentido de se alcançar/atingir o referencial que se constitui como a meta deste agrupamento.

As turmas existentes nos diferentes estabelecimentos do Agrupamento foram codificadas da forma que está representada no quadro 2.2. pelo facto de existir nomenclaturas diferenciadas nas duas escolas.

QUADRO 2.2. Codificação das turmas do Agrupamento

Turma	1ºciclo				2º ciclo		EB 2,3 Gueifães			E S Maia		
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	7º ano	8º ano	9º ano
1	1	5	8	10	A	H	1	8	12	A	A	A
2	2	6	9	11	B	I	2	9	13	B	B	B
3	3	7	16	18	C	J	3	10	14	C	C	C
4	4	14	17	19	D	K	4	11	15	D	D	D
5	12	15	19		E	L	5	6	16	E	E	E
6	13				F	M		7	17		F	F
7												G



3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 1.º PERÍODO

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas da Maia é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento, coordenadores de ano e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado no 1.º período. Nesta reflexão poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e a apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou o Sucesso Académico alcançado pelos alunos no 1.º período. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade do 1.º período), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global de cada ano de escolaridade/ciclo, de maneira a facultar uma visão geral do Sucesso Académico alcançado no 1.º período.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

3.1 Análise desenvolvida pela Equipa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias, são apresentados o número de alunos matriculados, avaliados, que abandonaram a escola e que foram transferidos (Tabela 3.1).

TABELA 3.1. Fluxos escolares – 1.º Período.

	MATRICULADOS	AVALIADOS	ABANDONO	TRANSFERIDOS
1.º Ano	158	153		7
2.º Ano	121	119		2
3.º Ano	102	99		3
4.º Ano	92	91		0
1.º Ciclo	473	462	0	12
5.º Ano	177	171		6
6.º Ano	191	186		5
2.º Ciclo	368	357	0	11
7.º Ano	265	253		8
8.º Ano	312	303		5
9.º Ano	326	317		6
3.º Ciclo	903	873	0	19
10.º - Ciências e Tecnologias	194	190		
10.º - Ciências	30	30		6
10.º - Línguas e Humanidades	92	90		1
10.º - Artes Visuais	31	26		5
10.º Ano	347	336	0	12
11.º - Ciências e Tecnologias	233	223		
11.º - Ciências	24	24		7
11.º - Línguas e Humanidades	65	61		1
11.º - Artes Visuais	27	26		
11.º Ano	349	334	0	8



	MATRICULADOS	AVALIADOS	ABANDONO	TRANSFERIDOS
12.º - Ciências e Tecnologias	153	138		
12.º - Ciências	29	28		9
12.º - Línguas e Humanidades	91	85		2
12.º - Artes Visuais	25	25		
12.º Ano	298	276	0	11
TOTAL	2738	2638	0	73

Da análise dos dados apresentados na tabela 3.1, observa-se que para o 1º ciclo, o nº de alunos avaliados vai diminuindo ao longo do ciclo. Relativamente ao 2º e 3º ciclo constata-se precisamente o inverso, que se traduz no aumento sucessivo de alunos até ao final do 3º ciclo.

Em relação ao ensino secundário verifica-se que o maior número de alunos avaliados se situa ao nível do 10º ano, apresentando o 12º ano o menor nº de alunos. Realça-se o facto que, neste nível de ensino, o curso de ciências e tecnologias apresenta sempre o maior nº de alunos avaliados sendo o 11º ano o que apresenta maior expressão.

De momento, situações de abandono não se verificam nas escolas do Agrupamento.

Das 73 situações de transferência de alunos verificadas nas escolas do agrupamento a maioria diz respeito a transferência de turma/curso, de escola ou, com menor representatividade transferência para estabelecimentos de ensino localizados no estrangeiro.

Na tabela 3.2, observa-se o número de alunos avaliados por área disciplinar (1.º Ciclo) ou disciplina (2.º e 3.º Ciclos).

TABELA 3.2. Identificação do número de alunos avaliados por área disciplinar ou disciplina no 1.º Período.

ÁREAS DISCIPLINARES / DISCIPLINAS	NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
1.º CICLO Português (PORT)	151	119	99	91
Matemática (MAT)	151	119	99	91
	5.º Ano	6.º Ano		
2.º CICLO Português (PORT)	171	186		
Inglês (ING)	170	186		
História e G Portugal (HGP)	171	186		
Matemática (MAT)	170	186		
Ciências Naturais (CN)	170	185		
Educação Visual (EDV)	170	186		
Educação Tecnológica (ETL)	169	186		
Educação Musical (EDM)	170	186		
Educação Física (EDF)	169	185		
Educação Religiosa (EMR)	118	162		
	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	
3.º CICLO Português (PORT)	252	303	316	
Inglês (ING)	253	303	316	
Francês (FRA)	252	303	316	
História (HIST)	253	303	315	



ÁREAS DISCIPLINARES / DISCIPLINAS	NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS		
Geografia (GEO)	252	303	316
Matemática (MAT)	253	303	316
Ciências Naturais (CN)	253	303	315
Físico-Química (FQ)	252	303	316
Educação Visual (EDV)	252	303	315
Educação Física (EDF)	252	303	316
Educação Religiosa (EMR)	188	208	181
Tecnologias Inf Com (TIC)	*	*	
Educação Tecnológica (ETL)	*	*	

(*) Disciplinas semestrais

Ao nível do Ensino Secundário, na tabela 3.3, observa-se, por disciplina, o número de alunos: matriculados (M), avaliados (AV), transferidos (TF), excluídos por faltas (EF) e que anularam a matrícula (AM).

TABELA 3.3. Identificação dos fluxos escolares nas disciplinas do Ensino Secundário – 1.º Período.

	DISCIPLINAS	M	AV	TF	EF	AM
10.º Ano	Português (PORT)	342	327	11		2
	Matemática A (MAT A)	223	218	4		
	Inglês (ING)	340	325	11		3
	Filosofia (FIL)	340	326	11		2
	Educação Física (EF)	340	319	11		9
	Físico-Química A (FQ A)	193	188	4		
	Biologia e Geologia (BG)	165	158	4		
	Geometria D A (GD A)	58	50	5		1
	Economia A (ECO A)	30	30			
	Geografia A (GEO A)	122	119	2		
	História A (HIST A)	92	87	2		2
	Matemática ACS (MACS)	61	60	1		
	Espanhol (ESP)	31	29	1		
	Desenho A (DES A)	31	25	5		
História C Artes (HCA)	30	24	5			
Educação Religiosa (EMR)	33	28			4	
11.º Ano	Português (PORT)	325	315	6		1
	Matemática A (MAT A)	240	234	5		1
	Inglês (ING)	310	301	6		3
	Filosofia (FIL)	317	306	6		4
	Educação Física (EDF)	313	301	6		6
	Físico-Química A (FQ A)	222	213	6		3
	Biologia e Geologia (BG)	199	189	5		5
	Geometria D A (GD A)	38	36			2
	Economia A (ECO A)	24	24			
	História B (HIST B)	23	23			
	História A (HIST A)	62	59	1		1
	Geografia A (GEO A)	41	38	1		1



	DISCIPLINAS	M	AV	TF	EF	AM
	Matemática ACS (MACS)	44	41	1		1
	Espanhol (ESP)	18	18			
	L Portuguesa (L POR)	18	18			
	Desenho A (DES A)	26	25	1		
	História C Artes (HCA)	24	23	1		
12.º Ano	Português (PORT)	276	257	15		2
	Matemática A (MAT A)	159	145	13		1
	Educação Física (EDF)	275	256	15		2
	Biologia (BIO)	103	92	11		
	Física (FIS)	27	27			
	Química (QUI)	21	14	6		
	A. Informáticas (A INF)	31	31			
	Inglês (ING)	30	27	3		
	Psicologia (PSI)	112	106	5		1
	Economia C (ECO C)	29	28			
	Sociologia (SOC)	118	100	13		4
	História A (HIST A)	86	80	4		2
	Geografia C (GEO C)	28	27	1		
	Desenho A (DES A)	25	25			
	Oficina das Artes (OFA)	25	25			
	Oficina Multimédia (OFM)	25	24	1		

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de sucesso e as médias alcançadas no 1º período nas diferentes áreas/disciplinas, ou seja, a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores à classificação de suficiente, nível três ou dez - em cada uma das áreas/disciplinas.



3.1.1 1º ciclo

No gráfico 3.1 e 3.2 observa-se a distribuição da taxa de sucesso e média, respetivamente, das diferentes áreas disciplinares do 1º ciclo por ano de escolaridade.

GRÁFICO 3.1. Taxas de sucesso das diferentes áreas disciplinares do 1.º ciclo.

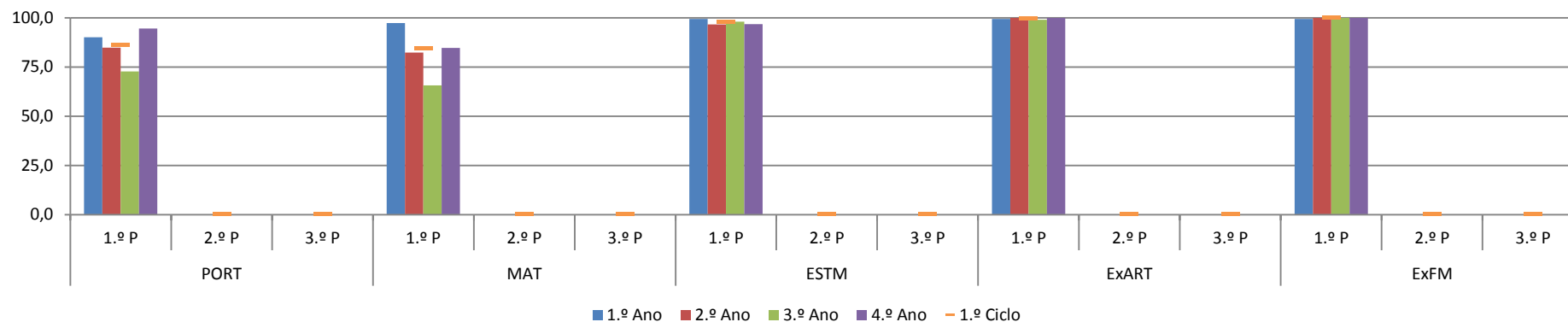
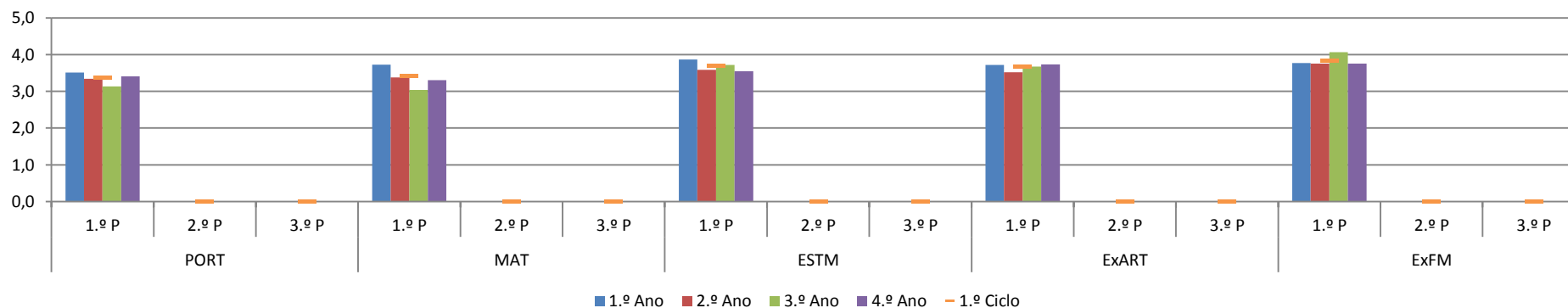


GRÁFICO 3.2 Médias das diferentes áreas disciplinares do 1.º ciclo.



Da leitura dos gráficos 3.1. e 3.2 podemos destacar a diferença entre a taxa de sucesso do 3º e 4º ano na área da matemática e a elevada taxa de sucesso do 1º ano. De referir, que os resultados do 3º ano, nesta mesma área, apresentam grande amplitude quando se comparam resultados entre turmas (48% - 88,5%; 3.4 - 4.1), o que não se verifica no 4º ano. Já as médias, em ambas as áreas, são positivas embora uma turma do 3º ano obtenha média de 3,0 valores. De mencionar ainda que, na generalidade das turmas, os resultados apresentados foram sempre superiores na área de português excetuando uma turma do 2º ano e uma turma do 1º ano que apresenta o valor mais elevado na taxa de sucesso a português dentro das turmas do mesmo ano de escolaridade, mas o mais baixo na média.



3.1.2 2º ciclo

No gráfico 3.3 e 3.4 observa-se a distribuição da taxa de sucesso e média, respetivamente, das diferentes disciplinas do 2º ciclo por ano de escolaridade.

GRÁFICO 3.3 Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.

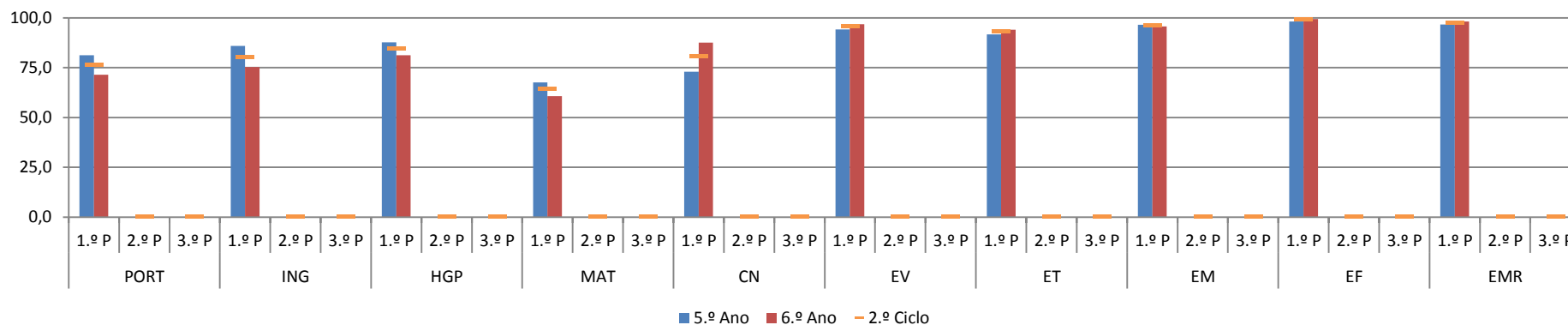
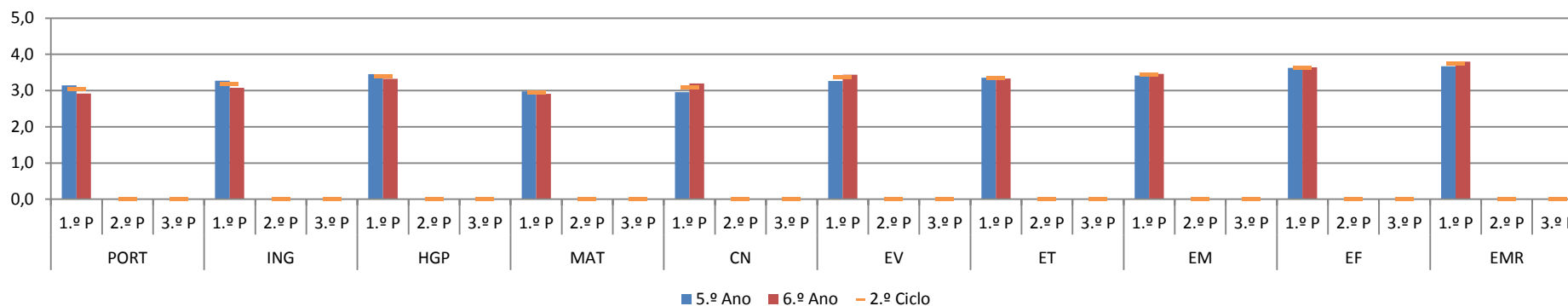


GRÁFICO 3.4 Médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.



Da leitura dos gráficos 3.3 e 3.4 podemos observar que é na disciplina de ciências naturais que se verifica o maior desnível na taxa de sucesso entre o 5º e o 6º ano. No 5º ano, nesta disciplina, a média é de 3,0 verificando-se uma grande amplitude de resultados entre turmas (36,8% - 92,6%; 2,5 – 3,3). Na disciplina de português a taxa de sucesso destaca-se da matemática, contudo na média já tem valores muito aproximados, com ambas as médias abaixo dos 3 valores, excetuando o português do 5º ano. Os resultados do 5º ano de escolaridade são muito heterogéneos, com duas turmas a destacarem-se pelos resultados positivos, centrando-se o insucesso numa turma que apresenta resultados claramente mais baixos das restantes turmas.



3.1.3 3º ciclo

No gráfico 3.5 e 3.6 observa-se a distribuição da taxa de sucesso e média, respectivamente, das diferentes disciplinas do 3º ciclo por ano de escolaridade.

GRÁFICO 3.5. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.

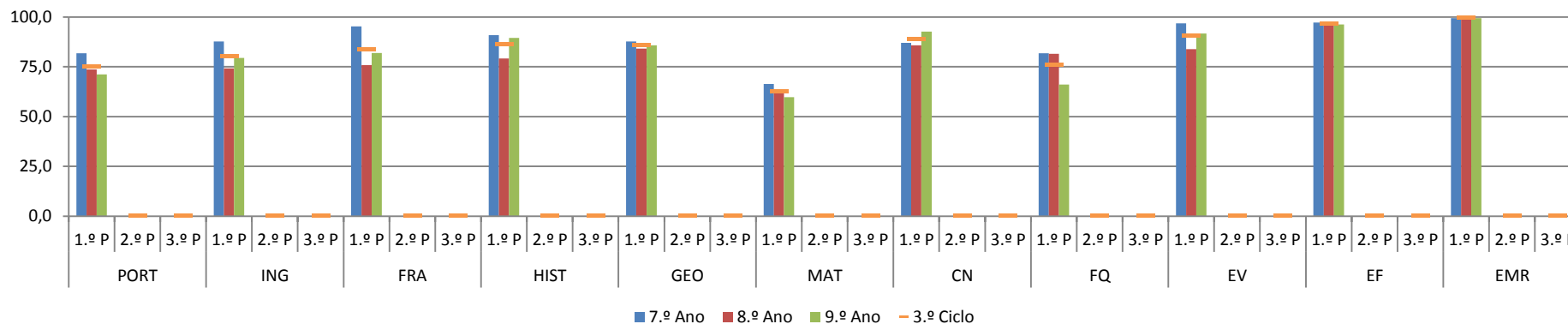
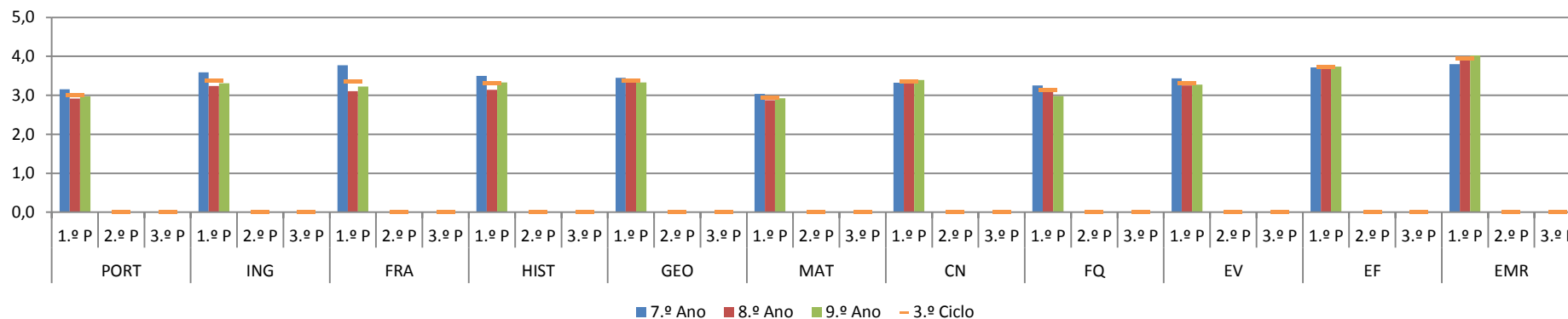


GRÁFICO 3.6. Médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



Como foi mencionado anteriormente, os dados apresentados nos gráficos 3.5 e 3.6, relativos aos resultados acadêmicos do 3º ciclo, abrangem duas escolas com contextos diferentes. Esta situação tem reflexos mais visíveis no 7º ano atenuando-se nos outros anos de escolaridade, com resultados de uma das escolas a destacar-se face à outra, nomeadamente na disciplina de matemática.

Constata-se que neste ciclo, a disciplina de físico química no 9º ano apresenta uma das mais baixas taxas de sucesso e, simultaneamente, uma grande amplitude entre turmas (50,0% - 92,6%), não se verificando o mesmo em relação à média. Nas disciplinas de português, matemática e físico-química as taxas de sucesso tendem a baixar com o evoluir do ano de escolaridade mas, nas restantes disciplinas, o 8º ano apresenta os valores mais baixos.



3.1.4 Secundário

3.1.4.1 10º ano

No gráfico 3.7 e 3.8 observa-se a distribuição da taxa de sucesso e média, respetivamente, das diferentes disciplinas do 10º ano.

GRÁFICO 3.7 Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 10.º ano.

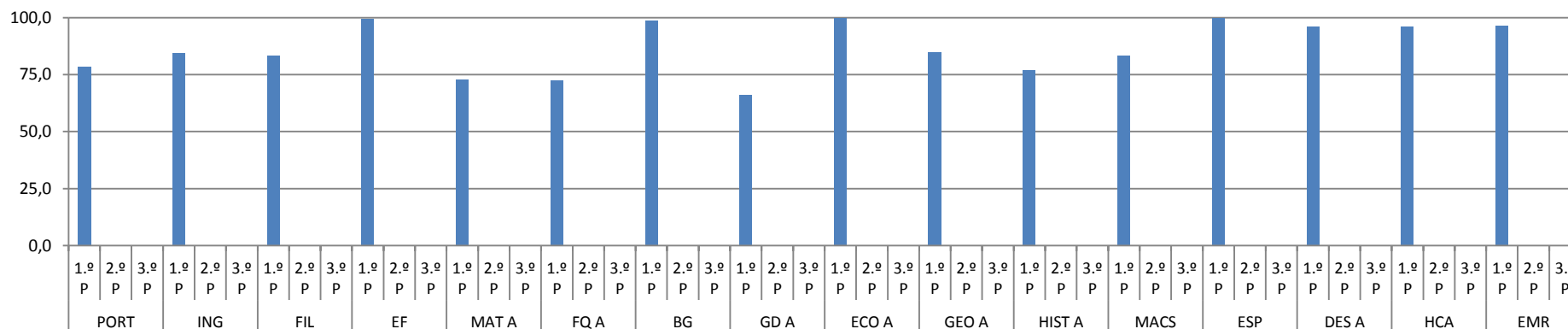
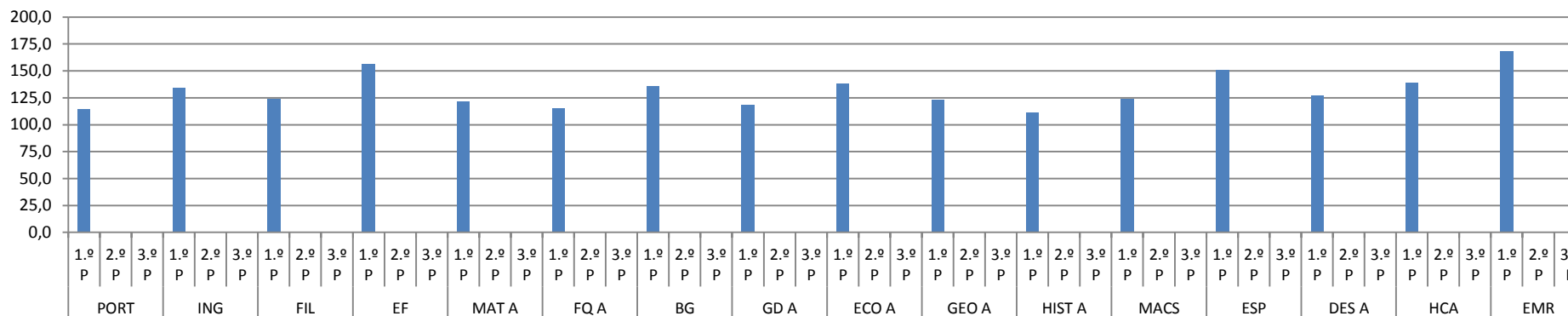


GRÁFICO 3.8 Médias das diferentes disciplinas do 10.º ano.



Da leitura dos gráficos 3.7 e 3.8 podemos observar que só as disciplinas de matemática A, físico-química e geometria descritiva A apresentam taxas de sucesso inferiores a 75% situando-se a média de todas as disciplinas acima dos 100 pontos. De registar que a média de português e biologia não correspondem aos elevados resultados obtidos na taxa de sucesso, tendo a matemática um comportamento de desnível menos acentuado. Ainda no português é de assinalar os resultados das 3 turmas de opção de línguas e humanidades que, além de heterogêneos na taxa de sucesso (56,7% - 86,2%), têm uma média global de 106,6



pontos, detendo a única turma com média abaixo dos 100 pontos. Por último, referir a grande amplitude de resultados nas disciplinas de inglês e filosofia na análise por turmas.

3.1.4.2 11º ano

No gráfico 3.9 e 3.10 observa-se a distribuição da taxa de sucesso e média, respetivamente, das diferentes disciplinas do 11º ano.

GRÁFICO 3.9. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 11.º ano.

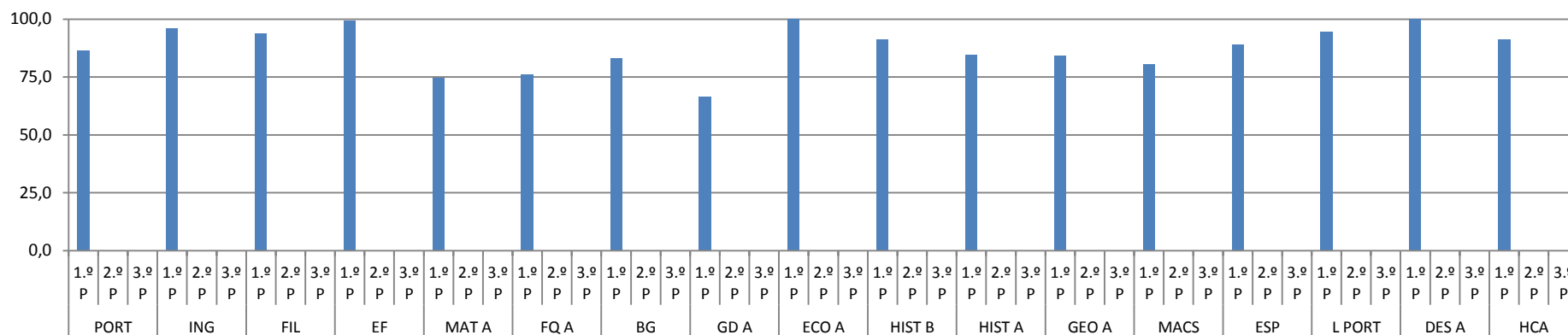
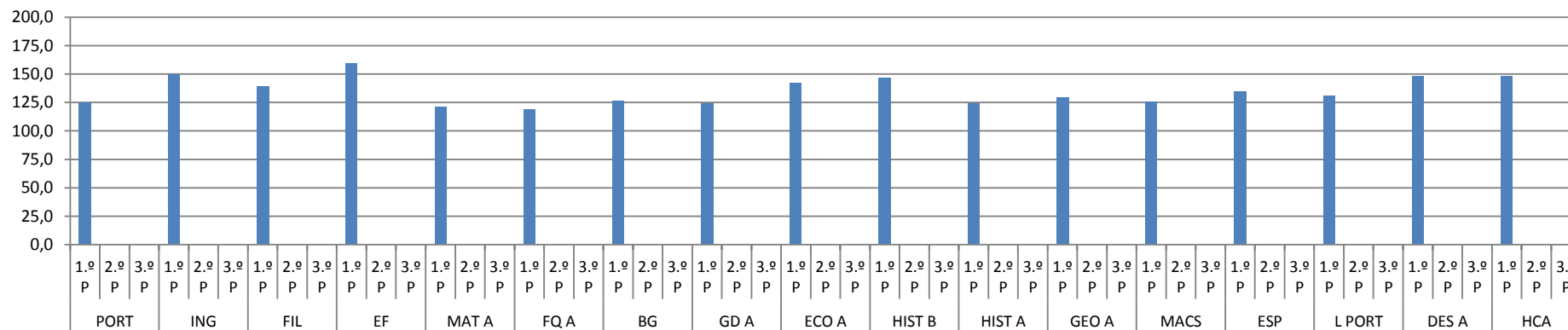


GRÁFICO 3.10. Médias das diferentes disciplinas do 11.º ano.



Da leitura dos gráficos 3.9 e 3.10 pode-se inferir que a única disciplina que não alcança pelo menos os 75% na taxa de sucesso é geometria descritiva A. Tal como constatado no 10º ano, a disciplina de português apresenta uma taxa de sucesso elevada quando comparada com matemática, físico-química A e geometria



descritiva A, não se verificando a mesma realidade ao nível da análise da média o que se justifica pela grande amplitude nos dados da taxa de sucesso (52% - 100%) e da própria média (10,1 - 14,7).

De destacar os resultados elevados apresentados nos dois critérios pela disciplina de inglês. Observa-se uma elevada amplitude de resultados na disciplina de filosofia, embora não tão acentuada como no 10º ano, destacando-se a turma da opção de artes visuais (56.5% e 10,1).

3.1.4.3 12º ano

No gráfico 3.11 e 3.12 observa-se a distribuição da taxa de sucesso e média, respetivamente, das diferentes disciplinas do 12º ano.

GRÁFICO 3.11. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 12.º ano.

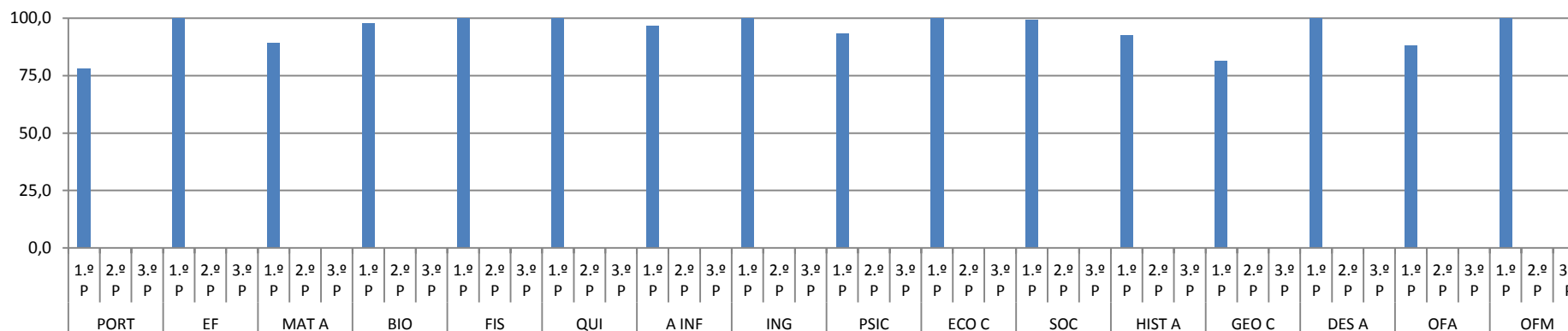
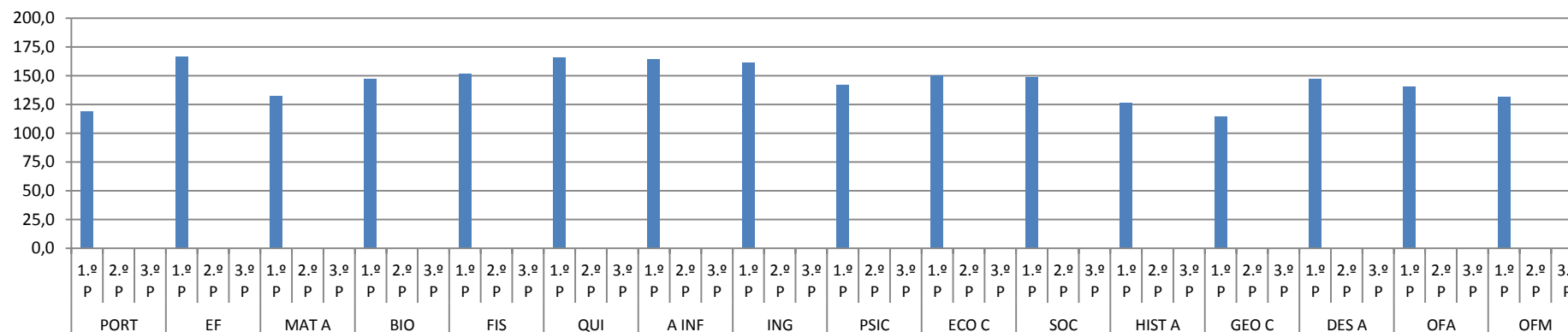


GRÁFICO 3.12. Médias das diferentes disciplinas do 12.º ano.





Da leitura dos gráficos 3.11 e 3.12 verifica-se uma taxa de sucesso ainda mais elevada que os dois anos de escolaridade deste ciclo de estudos, com 7 disciplinas atingir os 100%. A disciplina de português apresenta a taxa de sucesso mais baixa, com as turmas das opções de línguas e humanidades e artes visuais a obterem resultados bastante inferiores relativamente às restantes. Excetuando as disciplinas de português e geografia C (1 turma), as médias encontram-se acima dos 125 pontos, com disciplinas como física, química e inglês acima dos 150 pontos. Por fim é de salientar a matemática A com uma taxa de sucesso de 89%, mas com média de 132 pontos.

Da análise dos gráficos relativos a o ensino secundário constata-se que existe uma progressão positiva, ao nível da taxa do sucesso, revelando um crescendo dos resultados ao longo dos três anos. No entanto à que registar que pela análise da qualidade interna (médias), no 10º ano, este cenário de sucesso deixa de ser pautado por um fenómeno de 'grande qualidade uma vez que, à generalidade das disciplinas, as médias estão ao nível do suficiente (entre o 11 e o 13). É de realçar o crescendo dos resultados dos alunos ao longo dos três anos chegando ao 12º ano já com resultados médios, à generalidade das disciplinas entre 13 e 16 valores.



3.2 Análise desenvolvida pelos docentes

Como já foi anteriormente referido, os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada o Sucesso Académico alcançado no 1.º período, particularmente, a eficácia e a qualidade interna. No fundo, essa análise foi um ato avaliativo centrado em apenas dois critérios, cujo resultado visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculto, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes áreas disciplinares (1.º Ciclo) e disciplinas (2.º e 3.º Ciclos) são sintetizados na tabela 3.4.

Tabela 3.4. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico².

REFERENCIAL																		
CRITÉRIO ITENS	<i>Eficácia Interna</i> - Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?									<i>Qualidade Interna</i> - Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?								
	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
Áreas disciplinares / Disciplinas	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Português (PORT)	↔	↘	↘	↗	↘	↘	↔	↘	↘	↗	↘	↗	↗	↘	↘	↔	↘	↘
Matemática (MAT)	↗	↘	↘	↗	↘	↘	↗	↗	↗	↗	↘	↗	↗	↘	↘	↔	↘	↔
Inglês (ING)					↗	↘	↘	↘	↘					↗	↘	↔	↘	↘
Francês (FRA)							↘	↘	↗							↗	↘	↘
História G. Portugal (HGP)					↔	↘								↔	↘			
História (HIST)							↘	↘	↗							↔	↘	↘
Geografia (GEO)							↘	↘	↘							↘	↘	↘
Ciências Naturais (CN)					↘	↘	↘	↘	↘					↘	↘	↔	↔	↘
Físico-Química (FQ)							↘	↘	↘							↘	↘	↘
Educação Visual (EV)					↘	↗	↘	↘	↘					↘	↘	↘	↘	↘
Educação Musical (EM)					↔	↔								↔	↔			
Educação Física (EDF)					↔	↔	↘	↘	↘					↔	↔	↘	↘	↘
Educação Religiosa (EMR)					↘	↘	↘	↔	↘					↘	↘	↘	↘	↘
Educação Tecnológica (ET)					↘	↗								↘	↘			

Constata-se, de um modo geral que o Agrupamento, ao nível do 1º ciclo apresenta valores abaixo dos níveis de referência, contudo destacam-se os resultados do 1º e 4º anos, nos 2 critérios, que se situam no valor ou acima dos níveis de referência. Realça-se o facto, que as diferenças constatadas, no 3º ano de escolaridade, entre a eficácia e a qualidade interna apontam para uma heterogeneidade das turmas em questão. No que concerne ao 2º ano, os valores de eficácia e qualidade interna são sempre inferiores aos níveis de referência.

² **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.



Relativamente à análise efetuada aos valores apresentados no 2º ciclo constata-se que os resultados obtidos se situam abaixo dos valores de referência. Destacamos no entanto, ao nível do 5º ano, a disciplina de inglês que apresenta valores de eficácia e qualidade interna superiores aos valores de referência.

No que concerne ao 3º ciclo, constata-se que o agrupamento apresenta, na eficácia e qualidade internas, níveis abaixo dos valores de referência. Destaca-se o caso da matemática no 7º e 9ºanos que apresentam valores iguais ou acima dos níveis de referência. Verifica-se porém que, no 8º ano, na disciplina de matemática, e nos restantes anos nas disciplinas de francês e história o desnível entre a eficácia e a qualidade sustentam a ideia de heterogeneidade dos alunos.

No 1º ciclo são apontadas um conjunto de razões que associadas justificam os resultados obtidos e dificultam um apoio mais individualizado. As razões citadas são as seguintes: o grau de complexidade e extensão dos conteúdos; o elevado nº de alunos nalgumas turmas; a dificuldade de concentração e de cumprimento de regras de sala de aula; a mudança de professor e a heterogeneidade dos grupos. Também é feita referência, em alguns anos de escolaridade, à falta de acompanhamento familiar, às baixas expectativas dos alunos e das respetivas famílias, relativamente à escola, como fatores promotores do desinteresse e insucesso consequente.

No que diz respeito ao 2º e 3ºciclos, os professores consideram que o insucesso espelhado pelos resultados obtidos no 1º período têm por base as seguintes razões: dificuldades de compreensão e de interpretação, falta de interiorização de regras de sala de aula, falta de hábitos e métodos de trabalho e de estudo, falta de atenção e concentração, pouca persistência na realização das tarefas e ainda a alteração das condições económicas das famílias. Destaca-se também o elevado nº de alunos por turma e a desmotivação dos alunos pela vida escolar em resultado de sucessivos insucessos e ausência de alternativas de índole mais profissionalizante como fatores complementares ao insucesso.

Na tabela 3.5 são sintetizados os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Secundário.

Tabela 3.5. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Secundário³.

REFERENCIAL						
CRITÉRIO	<i>Eficácia Interna</i>			<i>Qualidade Interna</i>		
ITENS	<i>- Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>			<i>- Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>		
Disciplinas	Ensino Secundário			Ensino Secundário		
	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Português (PORT)	↘	↘	↘	↘	↘	↘
Matemática A (MAT A)	↘	↘	↗	↘	↘	↗
Inglês (ING)	↘	↘	↔	↘	↘	↘
Filosofia (FIL)	↘	↘		↘	↘	
Educação Física (EDF)	↘	↘	↔	↘	↘	↘
Física e Química A (FQ A)	↘	↘		↘	↘	
Biologia e Geologia (BG)	↗	↘		↔	↔	
Geometria Desc A (GD A)	↗	↘		↔	↘	
Economia A (ECO A)	↔	↔		↘	↘	
Geografia A (GEO A)	↗	↘		↗	↔	
História A (HIST A)	↗	↘	↗	↘	↗	↘
MACS (MACS)	↘	↗		↘	↗	

³ **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.



Desenho A (DES A)	↘	↘	↔	↘	↘	↔
História C Artes (HCA)	↘	↘		↘	↘	
História B (HIST B)		↔			↗	
Espanhol (ESP)	↔	↘		↗	↗	
Literatura Port (L PORT)						
Química (QUI)						
Física (FIS)			↔			↗
Biologia (BIO)			↔			↘
Aplicações Inform (A INF)			↘			↘
Psicologia B (PSIC)			↘			↘
Economia C (ECO C)			↔			↘
Sociologia (SOC)			↗			↘
Geografia C (GEO C)			↘			↘
O Multimédia (OFM)						
Educação Religiosa (EMR)						
Oficina de Artes (OFA)			↘			↘

Constata-se que no ensino secundário, de um modo geral o Agrupamento, apresenta valores abaixo dos níveis de referência, contudo destacam-se os resultados à disciplina de matemática, ao nível do 12º ano que está acima dos valores de referência ao nível da eficácia e da qualidade interna. No 10º ano nas disciplinas de biologia e geologia, geografia A, história A, espanhol e geometria descritiva A apresentam níveis acima ou iguais aos valores de referência tanto na eficácia como na qualidade interna. Ao nível do 11º ano, na generalidade das disciplinas, os valores apresentados situam-se abaixo dos valores de referência no entanto, destacam-se as disciplinas de MACS e história B que ou estão acima ou na média dos valores de referência. Verifica-se que os valores apresentados nas disciplinas de espanhol e história A induzem a existência de heterogeneidade dos alunos uma vez que os valores constatados são opostos nos critérios em análise. No que respeita à eficácia interna, no 12º ano, a generalidade as disciplinas ou atingem os valores ou situam-se acima dos valores de referência. Contudo, este comportamento é contrariado ao nível da qualidade interna pois, à maioria das disciplinas, os valores estão abaixo dos níveis de referência o que reflete a heterogeneidade dos alunos. Realça-se o facto de às disciplinas de matemática A, desenho A e física tanto a nível da eficácia como da qualidade manterem ou superarem os valores de referência.

De um modo geral os grupos disciplinares não apresentaram razões que justificassem os resultados alcançados. Contudo, alguns grupos disciplinares focaram a complexidade dos conteúdos, a falta de conhecimentos científicos, a falta de concentração e de responsabilização face às tarefas letivas, de hábitos de trabalho, dificuldades de compreensão, interpretação e de expressão escrita como fatores preponderantes do insucesso constatado.

Na tabela 3.6, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas (2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário).

TABELA 3.6. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

ÁREAS DISCIPLINARES / DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
1.º CICLO Português (PORT)	1º ano - Pedido de Apoio Educativo para os alunos/turmas com maior dificuldade; - Utilizar as TIC como motivação para as aprendizagens e reforço das mesmas; - Relacionar o conhecimento prévio dos alunos; - Reforçar o apoio individualizado em contexto de sala de aula; - Revisão sistemática da matéria abordada; - Utilização de histórias e dramatizações como fonte de motivação;



**ÁREAS DISCIPLINARES /
DISCIPLINAS**

ESTRATÉGIAS

- Reforçar o trabalho de casa;
- Procurar envolver os pais na realização das tarefas de casa (supervisão).
- 2º ano - Maior intercâmbio entre as professoras do grupo na partilha de soluções e estratégias.
- Reforço da prática de exercícios de ortografia.
- Reforço da prática de exercícios de escrita coletiva (utilizando todas as etapas do processo).
- Pedido de colaboração dos encarregados de educação no treino diário da leitura.
- 3º ano - Reforçar o apoio individualizado em contexto de sala de aula.
- Apoio educativo direcionado para o conteúdo no qual os alunos revelam maior dificuldade no momento (leitura compreensiva, escrita, etc), através da criação de grupos de nível.
- Desenvolver em sala de aula atividades que ajudem a focalizar as ideias principais dos textos (criação de esquemas, planificações, etc)
- Utilizar a recreação/dramatização de textos como estratégia ligada à compreensão e interpretação dos mesmos.
- Potenciar momentos de debates/diálogos.
- Revisão sistemática da matéria abordada.
- Em grupo de ano estruturar atividades/ documentos que permitam aos alunos identificar, seleccionar, sistematizar e aplicar métodos de estudo e trabalho.
- Utilizar as TIC como motivação para as aprendizagens e reforço das mesmas.
- 4ºano - Reforçar o apoio individualizado em contexto de sala de aula.
- Desenvolver em sala de aula atividades que ajudem a focalizar as ideias principais dos textos (criação de esquemas, planificações, etc)
- Utilizar a recreação/dramatização de textos como estratégia ligada à compreensão e interpretação dos mesmos.
- Potenciar momentos de debates/diálogos.
- Rever de forma sistemática a matéria abordada.
- Estruturar, em grupo de ano, atividades/ documentos que permitam aos alunos identificar, seleccionar, sistematizar e aplicar métodos de estudo e trabalho.
- Utilizar as TIC como motivação para as aprendizagens e reforço das mesmas.
- Atendendo a que houve uma melhoria, relativamente ao ano anterior, o grupo de docentes considera que se deve continuar a investir na relação/responsabilização das famílias e na melhoria do comportamento e empenho na aprendizagem.
- Pedido de Apoio Educativo para os alunos/turmas com maior dificuldade;
- Utilizar as TIC como motivação para as aprendizagens e reforço das mesmas;
- Relacionar o conhecimento prévio dos alunos;
- Reforçar o apoio individualizado em contexto de sala de aula;
- Revisão sistemática da matéria abordada;
- Utilização de histórias e dramatizações como fonte de motivação;
- Reforçar o trabalho de casa;
- Procurar envolver os pais na realização das tarefas de casa (supervisão).

Matemática (MAT)

- 1º Ano - Pedido de Apoio Educativo para os alunos/turmas com maior dificuldade;
- Revisão sistemática da matéria abordada;
- Identificar, seleccionar, sistematizar e aplicar métodos de estudo e trabalho;
- Incrementar momentos de exploração, experimentação e manipulação de diferentes materiais;
- Discutir e partilhar as diversas estratégias para a obtenção de um resultado, quando forem percorridos caminhos diferentes;
- Fomentar jogos de cálculo mental;
- Realizar fichas de reforço/consolidação;
- Reforçar o apoio individualizado;
- 2º ANO - Maior intercâmbio entre as professoras do grupo na partilha de soluções e estratégias.
- Reforço da prática de exercícios orais de cálculo e de tabuadas.
- Reforço da prática de resolução de problemas com discussão de estratégias.
- Pedido de colaboração dos encarregados de educação no treino diário das tabuadas e contagens.
- Treino de métodos de estudo.
- 3º ano - Reforçar o apoio individualizado em contexto de sala de aula.
- Apoio educativo direcionado para o conteúdo no qual os alunos revelam maior dificuldade no momento (situações problemáticas, cálculo mental, etc.), através da



**ÁREAS DISCIPLINARES /
DISCIPLINAS**

ESTRATÉGIAS

	<p>criação de grupos de estudo.</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver em sala de aula atividades de exploração, experimentação e manipulação de diferentes materiais, que permitam uma maior compreensão de determinados conteúdos.- Revisão sistemática da matéria abordada.- Em grupo de ano estruturar atividades/ documentos que permitam aos alunos identificar, selecionar, sistematizar e aplicar métodos de estudo e trabalho.- Discutir e partilhar as diversas estratégias para a obtenção de um resultado, quando forem percorridos caminhos diferentes.- Fomentar jogos de cálculo mental.- Utilizar as TIC como motivação para as aprendizagens e reforço das mesmas. <p>4º Ano - Continuar a reforçar o apoio individualizado em contexto de sala de aula.</p> <ul style="list-style-type: none">- Direcionar o Apoio Educativo para o conteúdo no qual os alunos revelam maior dificuldade no momento (situações problemáticas, cálculo mental, etc.), através da criação de grupos de nível.- Desenvolver em sala de aula atividades de exploração, experimentação e manipulação de diferentes materiais, que permitam uma maior compreensão de determinados conteúdos.- Revisão sistemática da matéria abordada.- Em grupo de ano estruturar atividades/ documentos que permitam aos alunos identificar, selecionar, sistematizar e aplicar métodos de estudo e trabalho.- Discutir e partilhar as diversas estratégias para a obtenção de um resultado, quando forem percorridos caminhos diferentes.- Fomentar jogos de cálculo mental (Supertmatik).- Utilizar as TIC como motivação para as aprendizagens e reforço das mesmas.
<p>Português (PORT)</p>	<p>2º ciclo - As docentes concluíram que, para melhorar o sucesso na disciplina, devem continuar a ser implementadas as seguintes medidas: diversificação de metodologias educativas e de materiais didáticos, digitais e informáticos diversos; incremento dos exercícios de produção de texto; realização de fichas de trabalho para colmatar as dificuldades evidenciadas pelos discentes e reforço dos trabalhos de casa como consolidação dos conhecimentos adquiridos.</p> <p>3º ciclo - Diversificar as estratégias pedagógicas e a criar ambientes de aprendizagem que facilitem a compreensão do funcionamento dos discursos e o aperfeiçoamento da expressão oral e escrita;</p> <ol style="list-style-type: none">Incentivar os alunos ao reconhecimento dos valores da autodisciplina e da persistência, promovendo a aquisição de hábitos e métodos de trabalho;Reforçar positivamente o comportamento adequado na sala de aula;Maior rigor e exigência no cumprimento do Regulamento Interno;Promover a participação organizada;Marcar e verificar sistematicamente a realização dos trabalhos de casa;Realizar frequentemente exercícios práticos dos conteúdos lecionados;Reforçar a avaliação formativa: fichas de trabalho, fichas informativas, fichas de síntese dos assuntos lecionados;Incentivar a participação oral;Promover hábitos de leitura;Realizar frequentemente revisões dos conteúdos lecionados em anos anteriores, fundamentais para a compreensão dos atuais;Acompanhamento mais individualizado dos alunos com dificuldades;Frequentar as aulas de apoio e sala de apoio e apoio ao estudo. <p>Maia - Recorrer ao SPO, para avaliação de determinados alunos que apresentam dificuldades cognitivas particulares.</p> <ul style="list-style-type: none">- Fomentar o interesse dos alunos pela frequência das aulas de apoio e dos momentos de apoio prestados na biblioteca;- Operacionalizar estratégias de diferenciação pedagógica.
<p>2.º E 3.º CICLOS</p>	
<p>Matemática (MAT)</p>	<p>2º ciclo - O apoio ao estudo de matemática é eficaz nos alunos que se encontram entre os 40% e 55%. Todos os alunos com mais de 50% beneficiam com a aula de reforço. Os alunos com grandes fragilidades e que se situam abaixo dos 40% são frequentemente alunos com grave falha de pré-requisitos, pouco concentrados e pouco estudiosos. Dada a extensão do programa do 2º ciclo as aulas de apoio ao estudo são aulas de reforço das aulas curriculares não havendo grande tempo para implementação de programas que visem colmatar falhas acentuadas do 1º ciclo.</p> <ul style="list-style-type: none">- Todos os professores reconhecem as mais valias, no 6ºano, da aula de apoio ao



**ÁREAS DISCIPLINARES /
DISCIPLINAS**

ESTRATÉGIAS

estudo dada pelo professor da turma e que funciona como aula de reforço. Há um grau de satisfação significativo por parte dos professores, alunos e encarregados de educação. Sugerem que no próximo ano se estenda ao 5ºano esta situação e que se libertem professores de matemática da direção de turma de molde a que nos casos em que o próprio professor da disciplina não possa dar o apoio ao estudo este seja dado por um professor de matemática que se encontre a lecionar a aula curricular do mesmo ano.

As estratégias foram definidas no início do ano para todas as turmas do 5º e do 6ºano, tendo em conta a necessidade de: - evitar sobressaltos face à implementação de um novo programa no 5ºano demasiado extenso, complexo e abstrato, agravado pelo facto de os alunos não terem pré-requisitos em várias unidades uma vez que o programa está a ser implementado este ano simultaneamente no 1º, 3º e 5ºano e 7ºanos;- evitar sobressaltos face à realização da prova final de 6ºano em meados de Maio e tendo em conta a falta de definição do MEC sobre o que se entende por “programa em vigor tendo em conta as metas”; - manter ou melhorar os resultados escolares face aos anos anteriores; - dar coesão ao grupo disciplinar uma vez que dos 6 professores a lecionarem este ano apenas 2 eram do quadro da escola do 2º ciclo no ano letivo anterior.

- Estratégias:

*Reunir às terças-feiras para planificar o trabalho, discutir aspetos científicos e didáticos do novo programa, elaborar materiais, planificar a avaliação dos alunos, analisar dados da avaliação dos alunos.

*Uniformizar procedimentos de avaliação: foi melhorada a caderneta Excel; foram acertados critérios gerais de correção das fichas de avaliação sumativa; foi decidido dar sempre a mesma ficha de avaliação em todas as turmas do 5º e do 6ºano tendo sido criadas duas equipas (uma para o 5º e outra para o 6º) para elaborarem as orientações de estudo para as fichas a fornecer aos alunos, as fichas de avaliação, a correção escrita das fichas de avaliação e os critérios específicos de correção. As fichas são disponibilizadas atempadamente ao grupo para recolher sugestões. São trocadas impressões sobre os resultados obtidos e definidas estratégias a seguir com vista à sua melhoria.

* Sempre que possível a aula de apoio ao estudo é dada pelo professor da disciplina e aberta a toda a turma funcionando como aula de reforço. Isso acontece em todas as turmas do 6ºano. No 5ºano ocorre apenas em duas das sete turmas.

* Substituir imediatamente o colega que precisa de faltar de modo a que todas as aulas sejam lecionadas. No 1º período apenas há a assinalar prejuízo de 90 min no 5ºE.

* Estão a ser elaboradas fichas teórico-práticas para todas as unidades. A elaboração da parte teórica visa envolver todo o grupo disciplinar no estudo dos aspetos científicos fundamentais de cada capítulo; a parte prática consubstancia a visão daquilo que o grupo considera fundamental para apropriação dos conhecimentos e procedimentos. As fichas são um meio de coesão científico-didática do grupo. Elas servem para divulgar os aspetos fundamentais do programa e ajudar ATLS, pais e explicadores que estudam com os filhos, bem como promover competências de estudo dos alunos. Até ao momento já foram feitas 11 fichas no 5º ano e 12 no 6ºano com dezenas de páginas e centenas de exercícios. Há um coordenador do trabalho do 5ºano e um coordenador do 6ºano que elaboram uma primeira proposta de trabalho, há um responsável pela revisão científica, há uma colega com a responsabilidade dos desenhos geométricos e gráficos, há colegas que resolvem todos os exercícios, corrigem erros, fazem as soluções com a resolução orientada e explicações complementares se necessário. Após implementação da ficha esta é avaliada e são introduzidas as alterações necessárias: explicações teóricas adicionais, alterações em aspetos menos claros, reforço de alguns exercícios, eliminação de outros.

3º ciclo No início do ano letivo os professores do grupo definiram estratégias gerais tendo como objetivo o sucesso escolar de todos os seus alunos, dando particular relevância ao 7º ano, pois, como já foi referido, o programa é novo, há falhas em pré-requisitos uma vez que este novo programa está a ser implementado, pela 1ª vez, simultaneamente no 1º, 3º, 5º e 7ºanos e o seu grau de complexidade e abstração ser elevado. Ao longo do 1º período, cada professor foi adaptando as estratégias definidas pelo grupo às suas turmas de acordo com a capacidade de aquisição dos conhecimentos da turma em geral, ou de um pequeno grupo em particular.



**ÁREAS DISCIPLINARES /
DISCIPLINAS**

ESTRATÉGIAS

Estratégias gerais adotadas pelo grupo:

- Reunir às terças-feiras para planificar o trabalho, analisar aspetos científicos e didáticos, elaborar materiais, planificar a avaliação dos alunos e discutir e ponderar a metodologia adequada a algumas turmas/alunos, nomeadamente alunos com NEE.
- As fichas de avaliação são realizadas com os mesmos conteúdos em cada ano de escolaridade e embora sejam, de um modo geral, diferentes de turma para turma, procura-se que a estrutura seja a mesma. São também aferidos em grupo os critérios gerais de correção de cada ficha de avaliação.
- Resolver em todas as turmas, no início de novo capítulo/tema, as fichas de pré-requisitos/revisão que os manuais apresentam.
- Com vista à melhoria dos resultados dos seus alunos, este período letivo os professores do grupo vão realizar minifichas de avaliação /questões de aula em todos os anos letivos.
- Relativamente às turmas de 9º ano, com o fim de preparar os alunos para o teste intermédio e para a prova final de ciclo, têm-se elaborado fichas de trabalho de revisão de conteúdos lecionados em anos escolares anteriores, as quais ou são enviadas aos alunos por correio eletrónico, ou fotocopiadas pelos professores e entregues aos alunos. Estas fichas são apresentadas como proposta para trabalho de casa e posteriormente são esclarecidas as dúvidas colocadas pelos alunos na sua realização.
- São também lecionadas aulas de recuperação aos alunos que evidenciam algumas dificuldades gerais ou pontuais e que demonstram interesse em as ultrapassar.

Maia - Os professores da Área Disciplinar de Matemática vão continuar empenhados no sucesso dos alunos.

Inglês (ING)

2º ciclo - Face aos resultados obtidos, com uma melhoria significativa no 5º ano de escolaridade e uma ligeira descida no 6º ano de escolaridade (quando comparado com o mesmo grupo do ano anterior), parece-nos que as estratégias utilizadas foram as adequadas. Assim, as professoras irão continuar a implementá-las, dando particular atenção ao “saber estar” na sala de aula, ao cumprimento de regras e realização dos trabalhos de casa. Nas turmas que apresentaram uma taxa de sucesso menos satisfatória e, na tentativa de superar as dificuldades, as professoras irão realizar, com maior frequência, exercícios de produção de texto, quer na aula quer como trabalho de casa; elaborar fichas de trabalho para colmatar as dificuldades evidenciadas; realizar, frequentemente, pequenas fichas de avaliação de modo a valorizar o estudo diário; reforçar o trabalho de casa para consolidação de conhecimentos anteriores e orientar os trabalhos de projeto para o desenvolvimento da competência da escrita. Alertamos para o facto de que nenhuma destas estratégias terá resultados positivos se os alunos não mudarem a sua postura perante a disciplina, concentrando-se e empenhando-se na realização das tarefas que lhe são propostas. A falta de gosto e vontade de aprender, bem como a falta de trabalho e persistência demonstrada por um número significativo de alunos não permite a realização de um trabalho eficaz que possa levar à superação das dificuldades diagnosticadas.

De modo a que a avaliação seja o mais objetiva possível, evitando discrepâncias na atribuição dos níveis pelas diferentes professoras, continuaremos a elaborar, em grupo, as fichas de avaliação e a estabelecer as cotações e critérios de correção das mesmas. Procuraremos, através de troca de experiências, aferir o grau de exigência no que se refere ao trabalho a realizar diariamente.

3º ciclo As estratégias foram definidas no início do ano para todas as turmas do 3º ciclo. Salienta-se que o 9º ano irá ser avaliado por uma entidade externa – a Universidade de Cambridge. Dos três docentes a lecionar a disciplina apenas um pertencem ao quadro da escola no ano letivo anterior.

- Estratégias: Os professores que lecionam o 9º ano irão fornecer materiais de apoio das universidades de Oxford e Cambridge, quer em suporte de papel, quer áudio, de forma a preparar os alunos para o referido exame.

- Uniformizar procedimentos de avaliação: está a ser utilizada a caderneta Excel por todos os docentes; foram acertados critérios gerais de correção das fichas de avaliação sumativa; foi decidido dar, sempre que possível, a mesma ficha de avaliação em todas as turmas do 7º, 8º e do 9ºanos. Salienta-se que no 8º ano este trabalho está a ser feito entre a professora que leciona este ano na Escola de

**ÁREAS DISCIPLINARES /
DISCIPLINAS****ESTRATÉGIAS**

Gueifães com a professora Helena Lob, o também a lecionar nesta escola três turmas de 7º ano, mas com turmas do 8º ano na Secundária da Maia. São trocadas impressões sobre os resultados obtidos e definidas estratégias a seguir com vista à sua melhoria.

Salienta-se que no 8º ano a carga horária é demasiado escassa para tirar dúvidas, consolidar assuntos e fornecer materiais audiovisuais, imprescindíveis para a aquisição de capacidades para uma língua estrangeira, para além dos constantes no manual. Contudo, a professora tem vindo a fornecer algumas fichas de trabalho extra manual adotado.

Francês (FRA)

Assim, a taxa global de sucesso obtida no 7º ano, neste período, foi de 92,1%, sendo ligeiramente superior à verificada no terceiro período do ano letivo anterior, neste mesmo ano de escolaridade (91,9%); no final do primeiro período do ano letivo anterior, a taxa de sucesso, neste mesmo ano de escolaridade, foi de 87,5%. No agrupamento de escolas da Maia, a taxa de sucesso neste período foi de 83,3%. Os professores consideram que as diferenças não são muito significativas, pois há que ter em conta que o primeiro período de uma disciplina que é nova para os alunos é sempre muito mais fácil, seja pela novidade, seja pelo reduzido grau de dificuldade que os conteúdos, nesta fase, encerram. Como é óbvio, os professores de Francês gostariam que a taxa de sucesso fosse ainda superior, havendo condições para tal, como, por exemplo, os materiais ao dispor dos alunos e outros suplementares dados pelos professores, todavia há fatores que não dependem deles, mas dos alunos e respetivas famílias: cumprimento das tarefas propostas, estudo regular dos conteúdos lecionados e comportamento adequado à sala de aula. Os professores sabem, também, que este sucesso poderá vir a sofrer alguma variação até final do ano letivo, porquanto o volume e o grau de dificuldade dos conteúdos vai aumentando, sendo necessário empenho regular dos alunos, de forma a poderem progredir nas suas aprendizagens. As taxas de sucesso obtidas por outras disciplinas neste mesmo ano de escolaridade também são elevadas (ING, HIST, CN, CFQ, EV). As turmas 4 e 5 obtiveram excelentes resultados, embora se possam vaticinar realidades diferentes: enquanto a turma 4 tem resultados muito bons em várias disciplinas (POR, ING, HIST, CN, CFQ, EV), a turma 5 apresenta taxas de sucesso bastante inferiores em muitas das restantes disciplinas (POR, HIST, GEO, MAT, CN). As restantes turmas apresentam taxas de sucesso entre os 84,2% (7º1) e 88,9% (7º2). A turma 7º1 é aquela que apresenta os piores resultados das várias turmas nas disciplinas de Português, Inglês, Ciências Naturais e Educação Visual. Esta turma tem 6 alunos que já registaram pelo menos uma retenção; refira-se ainda o facto de haver 4 alunos com Necessidades Educativas Especiais. O professor de Francês e diretor de Turma referiu ainda o elevado incumprimento dos alunos ao nível das tarefas propostas para casa pelos vários professores, a pouca dinâmica de esforço exibida, o facto de haver alunos que, assumidamente, andam na escola porque são obrigados e não têm alternativa.

No que concerne o 8º ano de escolaridade, a situação é diferente, pois estamos no ano de escolaridade de maior aquisição de conteúdos morfosintáticos, de acordo com o programa da disciplina; também temos nas turmas alunos que transitaram com nível inferior a 3 na disciplina, assim como outros que estão a repetir o oitavo ano. Estes condicionalismos poderão, pelo menos em parte, explicar os números que se seguem. A taxa de sucesso registada neste período foi de 78,4%, enquanto que, no final do ano letivo anterior, no sétimo ano, a taxa global de sucesso em todo o agrupamento foi de 91,9%. Por seu turno, no oitavo ano de escolaridade, no final do primeiro período do ano letivo transato (2012/2013), na escola EB 2,3 de Gueifães, a taxa registada foi de 70,5%, devido, sobretudo, à muito fraca prestação de uma determinada turma (ex. 8ºL). De qualquer dos modos, verifica-se uma diminuição do sucesso educativo. Ainda assim, esta disciplina regista um sucesso superior ao de Português (68,2%), Inglês (64,2%) e Matemática (56,8%), estando perto do sucesso de História (79,7%), Ciências Naturais (79,1%) e Educação Visual (80,4%). Destaque para a turma 8º11, com uma taxa de sucesso de 100%. Esta turma, comparativamente às outras, apresenta os melhores resultados em 5 disciplinas: Português (81,5%), Francês (100%), História (96,3%), Geografia (100%) e Matemática (70,4%). Em sentido oposto, temos a turma 8º7, com uma taxa de sucesso de 61,1%. A professora de Francês referiu que esta turma tem alguns alunos com necessidades educativas especiais e, desde o sétimo ano, revela interesse pela disciplina e motivação para atividades mais práticas, contudo não faz (ou não consegue fazer)



ÁREAS DISCIPLINARES / DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	<p>um esforço de sistematização de conteúdos e, portanto, neste momento, apresenta algumas lacunas de aprendizagem geradoras de maior insucesso.</p> <p>No nono ano de escolaridade, a taxa de sucesso educativo, neste período, foi de 80,7%, enquanto que no final do ano letivo anterior, no oitavo ano, ela foi de 80,4%. No ano letivo anterior, no mesmo ano de escolaridade e período, a taxa de sucesso foi de 69,7%. Comparando os resultados agora obtidos com os do oitavo ano, terceiro período do ano letivo anterior, constata-se uma ligeiríssima subida, no entanto em relação aos resultados do ano letivo anterior (9º ano), primeiro período, verifica-se uma acentuada subida da taxa de sucesso. A professora que leciona a disciplina de Francês à turma do 9º 15 referiu que a reduzida percentagem de sucesso nesta disciplina (62,5%) deve-se ao facto de se tratar de um conjunto de alunos muito desinteressados e muito pouco trabalhadores, quer em casa, quer na aula, com graves lacunas de aprendizagem e que não tentam superá-las, apesar das estratégias diversificadas e atrativas usadas pela docente. No contexto geral das turmas do 9º ano, ela apresenta resultados muito heterogéneos. Sobressaem as turmas 9º 16 e 9º17, na medida em que tiveram 100% de sucesso educativo. A professora responsável esclareceu que a não atribuição de níveis inferiores a três é indicativa de um sucesso relativo e não absoluto, ou seja, em 45 discentes avaliados, 58% obtiveram uma classificação de nível 3, que se enquadra no perfil do aluno razoavelmente assíduo e pontual que, na vertente cognitiva e dentro dos conteúdos estudados, revela conhecimentos e tem desempenhos mínimos, quer na compreensão quer na expressão oral e escrita e, ocasionalmente e na vertente comportamental, demonstra interesse na aprendizagem, realiza os trabalhos de casa, participa (ainda que apenas quando solicitado pelo professor), traz o seu material e, assumindo atitudes e comportamentos menos corretos, mostra alguma vontade de os corrigir. Note-se que neste universo de alunos apenas um obteve uma classificação de nível 5. A docente acrescentou ainda que as classificações atribuídas no primeiro período refletem igualmente uma certa precaução na utilização dos extremos da escala, decorrente do facto de se encontrar a lecionar neste estabelecimento de ensino, pela primeira vez, um critério que, naturalmente, já não será aplicado no segundo momento da avaliação sumativa.</p>
História Geografia de Portugal (HGP)	<ol style="list-style-type: none">1.Consolidar dinâmicas de trabalho, desde a frequência da biblioteca, (a funcionar em horário reduzido), sala de estudo2. Diversificar e adequar métodos e técnicas em sala de aula, de acordo com as características de cada turma;2. Corresponsabilização/envolvimento da família/encarregados de educação;3.Realização de trabalhos de pesquisa;4.ValORIZAR/aumentar as intervenções do aluno em sala de aula.
História (HIST)	<p>7º ano : atendendo à imaturidade associada ao nível etário dos alunos, consideramos que, no próximo ano letivo, os 90mn semanais da disciplina devem ser divididos em 2 blocos de 45 mn.</p> <p>Com uma aula por semana, verifica-se uma adaptação ao professor no novo ciclo, à disciplina e suas novas exigências mais demorada e difícil, levando, por vezes, ao desinteresse pelos temas tratados. O grau de concentração conseguido seria maior, no nosso ponto de vista, com duas aulas por semana.</p> <ul style="list-style-type: none">• necessidade de mais exercícios de análise e interpretação de fontes históricas;• necessidade de mais trabalho autónomo do aluno (em casa) e atenção nas aulas;• necessidade de maior disponibilidade do Centro de Recursos para os alunos e professores .
Geografia (GEO)	<p>Tendo em conta os resultados obtidos, consideramos que a continuidade das estratégias/atividades desenvolvidas levarão a uma aproximação contínua dos valores de referência.</p> <p>Ao nível do 7º ano continuar a apostar no rigor /exigência no cumprimento das regras da aula e envolvimento e corresponsabilização da família.</p> <p>Ao nível do 9º ano desenvolver maior capacidade de autonomia através da análise de documentos em sala de aula, registo de conclusões e capacidade de emitir opiniões fundamentadas perspetivando uma visão crítica atualidade mundial.</p> <p>Maia - As estratégias utilizadas revelaram-se adequadas, pelo que será dada continuidade à sua implementação. Deve continuar a insistir-se na exigência de posturas adequadas na sala de aula e na valorização do empenho na realização dos trabalhos propostos.</p>



ÁREAS DISCIPLINARES / DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
Ciências Naturais (CN)	<p>Foram implementados Planos de Acompanhamento para todos os alunos que obtiveram um nível inferior a três no final do 1º período.</p> <ul style="list-style-type: none">- Adoção de uma atitude menos tolerante perante posturas incorretas na sala de aula.- Adoção de uma postura de maior rigor no registo dos incumprimentos/ocorrências dentro da sala de aula, tendo sempre em conta “o direito a aprender” de todos os alunos, reforçando a comunicação com o diretor de turma, via aplicação dos sumários.- Reforço do envolvimento dos Encarregados de Educação no processo de ensino-aprendizagem, através da utilização mais regular da caderneta escolar.- Reforço da utilização de uma pedagogia diferenciada e assente nas desconstrução das ideias prévias dos alunos.- Utilização de fontes de informação diversificadas sobre os temas abordados e que constam nas planificações.- Aplicação do plano de trabalho colaborativo entre os professores de CNA do 2º, iniciado logo no início deste ano letivo, operacionalizando através da realização de reuniões semanais de trabalho, para partilha de experiências, de materiais, recursos, elaboração de fichas informativas, fichas de trabalho, guiões para orientação de trabalhos individuais ou de grupo, fichas de avaliação e das respetivas correções, aferindo-se, assim, os procedimentos, a profundidade da abordagem dos conteúdos e os critérios de correção, por exemplo.- Continuação da disponibilização aos alunos, de fichas com as orientações para cada ficha de avaliação, de forma a orientar os alunos e facilitar as suas sessões de estudo autónomo, proporcionando a revisão e consolidação de conteúdos.- Incentivo ao esclarecimento de dúvidas;- Promoção da auto-avaliação, de modo a aumentar o sentido de responsabilidade dos alunos e da sua auto-crítica. <p>3º ciclo - Em relação ao insucesso dos alunos da educação especial as professoras irão reforçar a articulação com as professoras da educação especial no que se refere à disponibilização de materiais de apoio e ajuda na consecução das fichas de avaliação.</p> <p>Para os restantes alunos para além de dar continuidade ao uso de estratégias motivadoras e diversificadas na sala de aula reforçar-se - á a realização de exercícios dos mesmos assuntos de modo a sistematizar e consolidar conteúdos.</p> <p>Sempre que se justifique serão realizadas fichas de avaliação com menos extensão de conteúdos e mais frequentes.</p> <p>Maia – Não</p>
Físico-química (FQ)	<p>Serão reforçadas as atividades práticas/ experimentais e a utilização de simulações, bem como a permanente ligação dos conteúdos a trabalhar com o quotidiano e situações práticas.</p> <p>Procurar-se-á motivar e “cativar” os alunos para a disciplina e valorizar as capacidades práticas.</p> <p>Paralelamente, e sempre que possível, tendo em conta a gestão do número de tempos letivos disponíveis, será trabalhada a resolução de problemas numéricos e implementado o trabalho em pares ou pequeno grupo.</p> <p>Maia – Reforçar perante os alunos e encarregados de educação a importância do trabalho individual e do esforço para o alcance do sucesso escolar.</p> <p>Aumentar a exigência em termos disciplinares na sala de aula uma vez que o sucesso escolar está intimamente dependente da existência de um ambiente propício ao estudo na sala de aula</p>
Educação Visual (EDV)	<p>EV – 2º ciclo A mudança da disposição das mesas de trabalho na sala D4 e A4 no final do 1º período levou a uma maior concentração dos alunos. Vamos manter esta disposição nos próximos períodos. A mudança do local do projetor na sala D4 também aumentou a visibilidade dos conteúdos abordados, aumentou a qualidade de ensino. Os testes de avaliação introduzidos no quinto e sexto ano vieram aumentar os elementos de avaliação traduzindo-se num aumento de qualidade da avaliação.</p> <p>EV – 3º ciclo Da análise aos resultados apresentados verifica-se que em algumas turmas a taxa de sucesso é de 100% (7º2 e 7º3) ou muito próximo desse valor (7º4 / 7º5 / 8º10 /9º 15 e 9º17). Nestas, o trabalho do professor deverá ser desenvolvido no sentido de dar continuidade às estratégias aplicadas de forma a manter e/ou</p>



ÁREAS DISCIPLINARES / DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	otimizar resultados. Por outro lado, nas turmas onde foram obtidas taxas de sucesso mais baixas, nomeadamente 7º1, 8º8 e 9º13, os professores continuaram a reforçar o seu trabalho pedagógico/didático, e a procurar desenvolver junto dos alunos a necessidade do cumprimento de regras e de hábitos de trabalho, uma vez que são estes os principais entraves à obtenção de melhores resultados. Maia OBS Os professores da disciplina consideram que os resultados são bons, e atendendo ao carácter contínuo da avaliação, encaram-nos como valores normais.
Educação Musical (EDM)	
Educação Física (EDF)	Relativamente aos alunos que apresentaram insucesso no 1º período os professores estão já a solicitar o aluno com mais frequência e a realizar um acompanhamento mais individualizado, bem como a reforçar os contactos com o diretor de turma e encarregado de educação. Maia - Não
Educação Moral e Religiosa (EMR)	
Educação Tecnológica (ETL)	ET – 2º ciclo A mudança da disposição das mesas de trabalho na sala D4 e A4 no final do 1º período levou a uma maior concentração dos alunos. Vamos manter esta disposição nos próximos períodos. A mudança do local do projetor na sala D4 também aumentou a visibilidade dos conteúdos abordados, aumentou a qualidade de ensino. Os testes de avaliação introduzidos no quinto e sexto ano vieram aumentar os elementos de avaliação traduzindo-se num aumento de qualidade da avaliação.
ENSINO SECUNDÁRIO	
Português (PORT)	
Matemática A (MAT A)	Pode-se comparar os dados nestas condições num âmbito meramente estatístico. Não faz sentido tirar conclusões em termos de uma evolução da aprendizagem. Relembramos que no fim do 3º período, de qualquer ano letivo e de qualquer disciplina, os programas foram cumpridos na sua totalidade. Acresce referir, que os professores são portadores de um vasto conjunto de registos informativos sobre a evolução dos seus alunos face à totalidade do programa. É claro que essas condições não são as mesmas ao fim de apenas um período cuja duração permitirá, no máximo, ao professor, dar tratamento a apenas um tema programático. O que fará sentido, na nossa opinião, é comparar dados globais no final de dois anos letivos consecutivos (ou em períodos homólogos em dois anos letivos consecutivos).
Inglês (ING)	
Filosofia (FIL)	- Reforço das estratégias já implementadas <ul style="list-style-type: none">• Interpretação de textos;• Elaboração de mapas conceptuais;• Visionamento e análise de documentos audiovisuais;• Debates;• Trabalhos de grupo/pares. - Reforço na marcação de trabalho de interpretação e de produção escrita, quer a nível individual, quer a nível coletivo. - Rigor na manutenção de um ambiente propício à aprendizagem ativa dentro do espaço aula. - Proceder a uma avaliação mais fracionada, contemplando cada teste uma pequena parte da matéria lecionada. (Esta estratégia vai ser implementada nas turmas 10º B; E; G; H; J; e L)
Educação Física (EDF)	
Física e Química A (FQ)	Incentivar os alunos à frequência das aulas de apoio já inscritas no horário no caso do 11º ano ou da biblioteca, no caso dos alunos do 10º ano.



ÁREAS DISCIPLINARES / DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	Reforçar perante os alunos e encarregados de educação a importância do trabalho individual e do esforço para o alcance do sucesso escolar.
Biologia e Geologia (BG)	Continuaremos a trabalhar conjuntamente no sentido de atingir as metas a que nos propusemos no ano letivo anterior. A avaliação da eficácia e da qualidade interna limitou-se à leitura dos dados apresentados. Consideramos que não é possível tirar conclusões a partir de variáveis tão distintas como as que estão envolvidas na comparação dos resultados do 3º período do ano letivo transato com as classificações obtidas no 1º período deste ano letivo.
Geometria Descritiva A (GD A)	No 10º ano, as estratégias serão motivar os alunos a atingir melhores resultados em função da sua capacidade de trabalho e empenho. No 11º ano, as estratégias serão: maior empenho dos alunos, trabalho sistemático e frequência das aulas de apoio.
Economia A (ECO A)	
Geografia A (GEO A)	As estratégias utilizadas, valorizando o empenho na realização dos trabalhos propostos e exigindo posturas adequadas na sala de aula, revelam-se adequadas, pelo que será dada continuidade à sua implementação.
História A (HIST A)	Foi proposto aos alunos e aos respetivos Encarregados de Educação uma aula de reforço semanal, até ao final do ano letivo tendo em vista a preparação do exame nacional, nas disciplinas de História A do 12.º ano e de História B do 11.º ano
MACS (MACS)	Pode-se comparar os dados nestas condições num âmbito meramente estatístico. Não faz sentido tirar conclusões em termos de uma evolução da aprendizagem. Relembramos que no fim do 3º período, de qualquer ano letivo e de qualquer disciplina, os programas foram cumpridos na sua totalidade. Acresce referir, que os professores são portadores de um vasto conjunto de registos informativos sobre a evolução dos seus alunos face à totalidade do programa. É claro que essas condições não são as mesmas ao fim de apenas um período cuja duração permitirá, no máximo, ao professor, dar tratamento a apenas um tema programático. O que fará sentido, na nossa opinião, é comparar dados globais no final de dois anos letivos consecutivos (ou em períodos homólogos em dois anos letivos consecutivos).
Desenho A (DES A)	
História Cultura das Artes (HCA)	
História B (HIST B)	Foi proposto aos alunos e aos respetivos Encarregados de Educação uma aula de reforço semanal, até ao final do ano letivo tendo em vista a preparação do exame nacional, nas disciplinas de História A do 12.º ano e de História B do 11.º ano
Espanhol (ESP)	Operacionalizar estratégias de diferenciação pedagógica.
Literatura Portuguesa (L POR)	
Química (QUI)	Incentivar os alunos à frequência das aulas de apoio já inscritas no horário no caso do 11º ano ou da biblioteca, no caso dos alunos do 10º ano. Reforçar perante os alunos e encarregados de educação a importância do trabalho individual e do esforço para o alcance do sucesso escolar.
Física (FIS)	
Biologia (BIO)	A avaliação da eficácia e da qualidade interna limitou-se à leitura dos dados apresentados. Consideramos que não é possível tirar conclusões a partir de variáveis tão distintas como as que estão envolvidas na comparação dos resultados do 3º período do ano letivo transato com as classificações obtidas no 1º período deste ano letivo.
Aplicações Informáticas (A INF)	



ÁREAS DISCIPLINARES / DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
Psicologia B (PSIC)	Motivação para um estudo diário, principalmente para os alunos que não obtiveram positiva. Desenvolvimento de hábitos de trabalho individual e em equipa; Mobilização de experiência ou vivência individual para a compreensão dos conteúdos temáticos. Visionamento e análise de documentos audiovisuais; Debates; Trabalhos de grupo/pares; Trabalhos de pesquisa sobre diversos temas.
Economia C (ECO C)	
Sociologia (SOC)	
Geografia C (GEO C)	As estratégias utilizadas, valorizando o empenho na realização dos trabalhos propostos e exigindo posturas adequadas na sala de aula, revelaram-se adequadas, pelo que será dada continuidade à sua implementação.
Oficinas Multimédia (OFM)	
Educação Moral Religiosa (EMR)	
Oficina de Artes (OFA)	Como reforço dos pontos fortes, continuar a incentivar e apoiar os alunos na realização dos seus trabalhos.

Da leitura das propostas de estratégias apresentadas na tabela 3.4, a Equipa gostaria de realçar a necessidade de alguns grupos disciplinares, no próximo relatório, irem mais além na definição de estratégias, pois muitas delas não são objetivas e claras traduzindo-se em simples afirmações de convicções de que a prática letiva adotada é a adequada à realidade.

Na diversidade de estratégias apresentadas, observa-se que a grande maioria é de cariz pedagógico e, assim, a aplicabilidade recairá na atividade letiva de cada um dos docentes. Não obstante, poder-se-ão destacar algumas propostas de estratégias, cuja aplicabilidade poderá estar dependente da criação e/ou reforço de condições organizacionais específicas. Logo, a Equipa considera-as merecedoras de uma atenção particular por parte do Conselho Pedagógico, pois além da sua compreensão, é necessário refletir sobre a viabilidade de as colocar em prática. São elas as seguintes:

- Horário de funcionamento da sala de estudo e biblioteca/CRE deverá responder às necessidades dos utilizadores, mantendo-se aberta durante todo o tempo letivo;
- História de 7º ano funcionamento desta disciplina dividido em 2 blocos de 45 min semanais atendendo à imaturidade associada ao nível etário dos alunos;
- Não atribuição da função de diretor de turma a professores de matemática.

Além das estratégias apresentadas, a Equipa entende que seria pertinente o Conselho Pedagógico refletir sobre a possibilidade de serem adotadas pontualmente estratégias de coadjuvação em alguns anos /disciplinas (ex. Apoio educativo direcionado para o conteúdo no qual os alunos revelam maior dificuldade no momento; São também lecionadas aulas de recuperação aos alunos que evidenciam algumas dificuldades gerais ou pontuais e que demonstram interesse em as ultrapassar). Esta sugestão permitiria aos docentes criar condições efetivas para desenvolverem um apoio mais individualizado e centrado nas dificuldades dos alunos e/ou em adotarem pedagogias diferenciada em contexto de sala de aula de modo a colmatar as dificuldades dos alunos.



Uma das razões do insucesso apontadas pelos docentes é a falta de acompanhamento familiar. Tendo em conta este facto é entendimento da Equipa que os professores titulares/diretores de turma,(de acordo com orientações definidas pelo conselho de turma) junto das famílias, indiquem em concreto o tipo de acompanhamento /supervisão que deve ser realizado junto desses alunos.

Também, por muitos grupos disciplinares, abrangendo os diferentes níveis de ensino, foi apontado o comportamento dos alunos em sala de aula como obstáculo à obtenção de melhores resultados (ex. Maior rigor e exigência no cumprimento do Regulamento Interno; Deve continuar a insistir-se na exigência de posturas adequadas na sala de aula; Adoção de uma atitude menos tolerante perante posturas incorretas na sala de aula; exigindo posturas adequadas na sala de aula; Rigor na manutenção de um ambiente propício à aprendizagem ativa dentro do espaço aula, ...).

Face ao exposto e porque a noção de indisciplina está também fortemente ligada ao fator subjetivo dos seus intervenientes, é opinião da Equipa que o conselho pedagógico reflita sobre este problema, encontre soluções com vista a uniformizar condutas e processos

4. RECOMENDAÇÕES

A equipa gostaria de salientar a colaboração demonstrada por todos os professores do agrupamento neste processo de monitorização do sucesso académico. No entanto, seria recomendável que, no próximo período, realizassem uma análise mais minuciosa sobre o sucesso face às metas definidas e fossem mais concretos na apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço.

A Equipa, por último, gostaria de fazer algumas recomendações ao Conselho Pedagógico destacando o seguinte:

- necessidade de uma análise do relatório, privilegiando as estratégias apresentadas pelos docentes, dado que existem propostas que podem sustentar planos de melhoria;
- necessidade de se refletir sobre formas de levar os alunos e encarregados de educação a assumirem as suas responsabilidades envolvendo-os no processo como forma de potenciar atitudes convergentes com a instituição Escola;
- a possibilidade de serem adotadas estratégias de coadjuvação em alguns anos/ disciplinas no sentido de superar dificuldades ao nível do conteúdo e ao nível comportamental.

Por fim, sugere-se que este relatório seja divulgado, através das coordenações dos departamentos curriculares, aos docentes do Agrupamento.

Maia, 25 de fevereiro de 2014